

SÃO BARTOLOMEU – MG: OLHAR EM TRAÇOS

Johnny Cristian Lopes de Oliveira¹

Trago aqui o resultado do trabalho apresentado como projeto final da disciplina optativa: Estudos de Paisagem do curso de graduação em Geografia da UFMG.

Esta foi a maneira que encontrei de apresentar o que experienciei ao longo de uma travessia ao pequeno distrito de São Bartolomeu pertencente ao município de Ouro Preto em Minas Gerais. Lugar encantado e encantador que guarda ao longo de suas vielas, testemunhos de um tempo que há muito se foi. Ali convivem festejos sagrados e saborosos: a festa de São Bartolomeu e a Festa da Goiaba. Mesmo não tendo a oportunidade de saborear tais festejos, tive o privilégio de estar e vagar por ali ao longo de um dia. Compartilho aqui minhas impressões na forma de desenhos e versos, buscando o diálogo da geografia com a arte. Acredito que o desenho é capaz de captar e transmitir o que foi captado pelo olhar de uma forma pessoal e bem íntima. Traduzidos pelas mãos sobre o papel que, quando associado ao jogo de palavras e pensamentos em versos escritos, completam minha experiência vivida no lugar.

Os desenhos e pensamentos que traduzi em versos, retratam alguns dos pontos que mais me marcaram durante as andanças pelas ruas e trilhas de São Bartolomeu e são apresentados pelas imagens que seguem. Minha intenção é compartilhar as descobertas que fiz ao longo do caminho. Creio que essa possa ser uma forma de valorizar, através da arte, o lugar e a experiência de um dia pela pequena São Bartolomeu das Minas Gerais.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. vaolfir@yahoo.com.br.

✉ Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG. 31270-901.

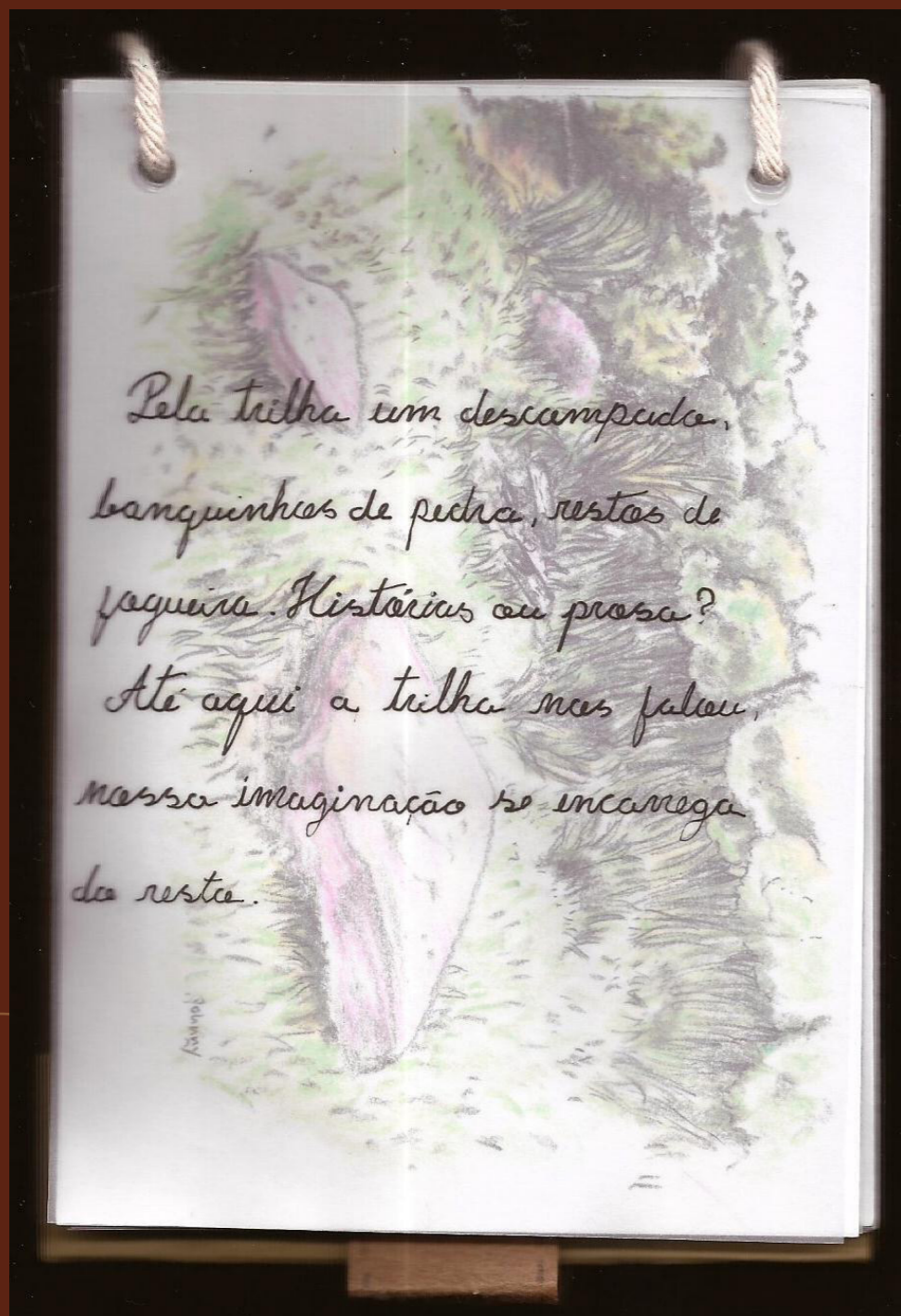
Sebo as folhas brancas
brutaram traços,
tomaram forma,
registros que passavam pelos meus olhos
e se configuravam
em gravuras
em forma de escrituras, caligrafias...

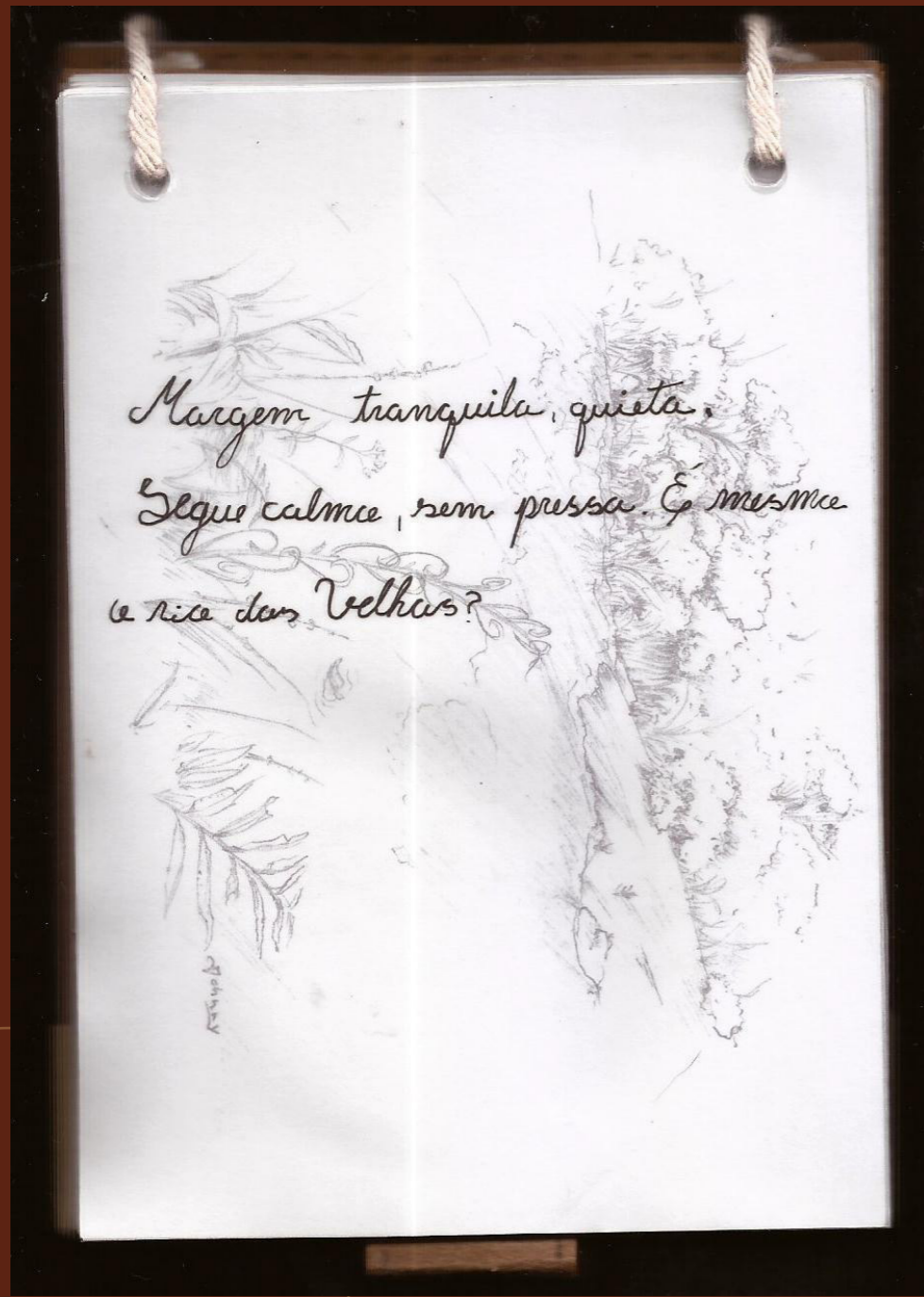
Éis aqui a experiência do meu
primeiro contato com a pequena
distrito de Oura Preto-M.G.
São Bartelameu e o seu
meame.

Toda paisagem tem seu próprio
som, assim como toda trilha
tem seu destino.

Fechе seus olhos, seu silêncio
revelará o que ela tem a te dizer...



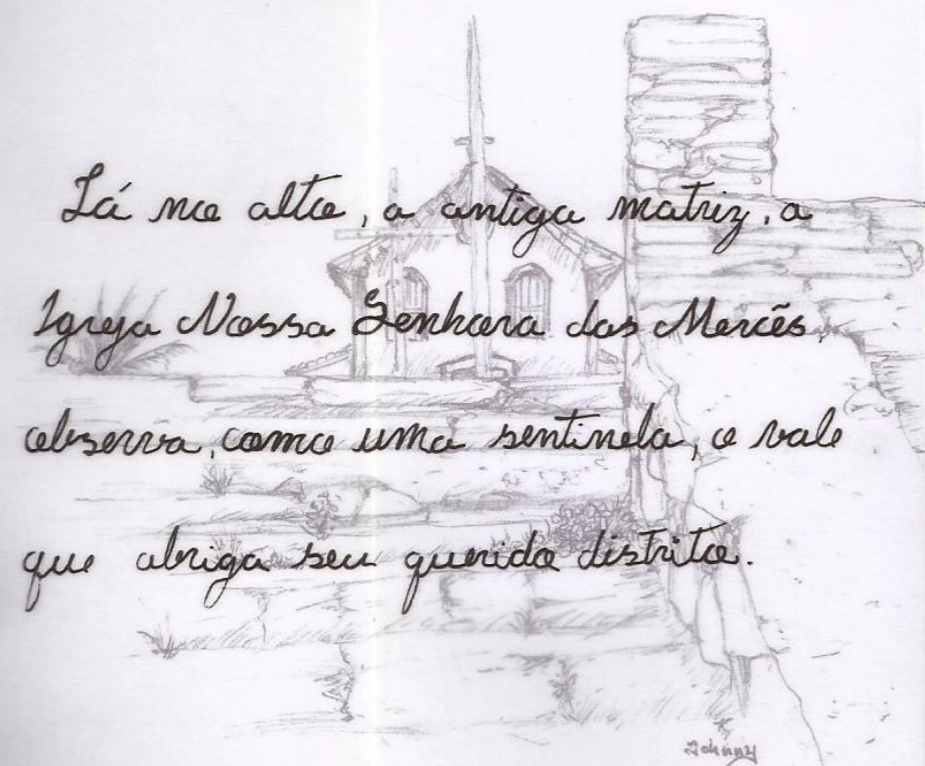






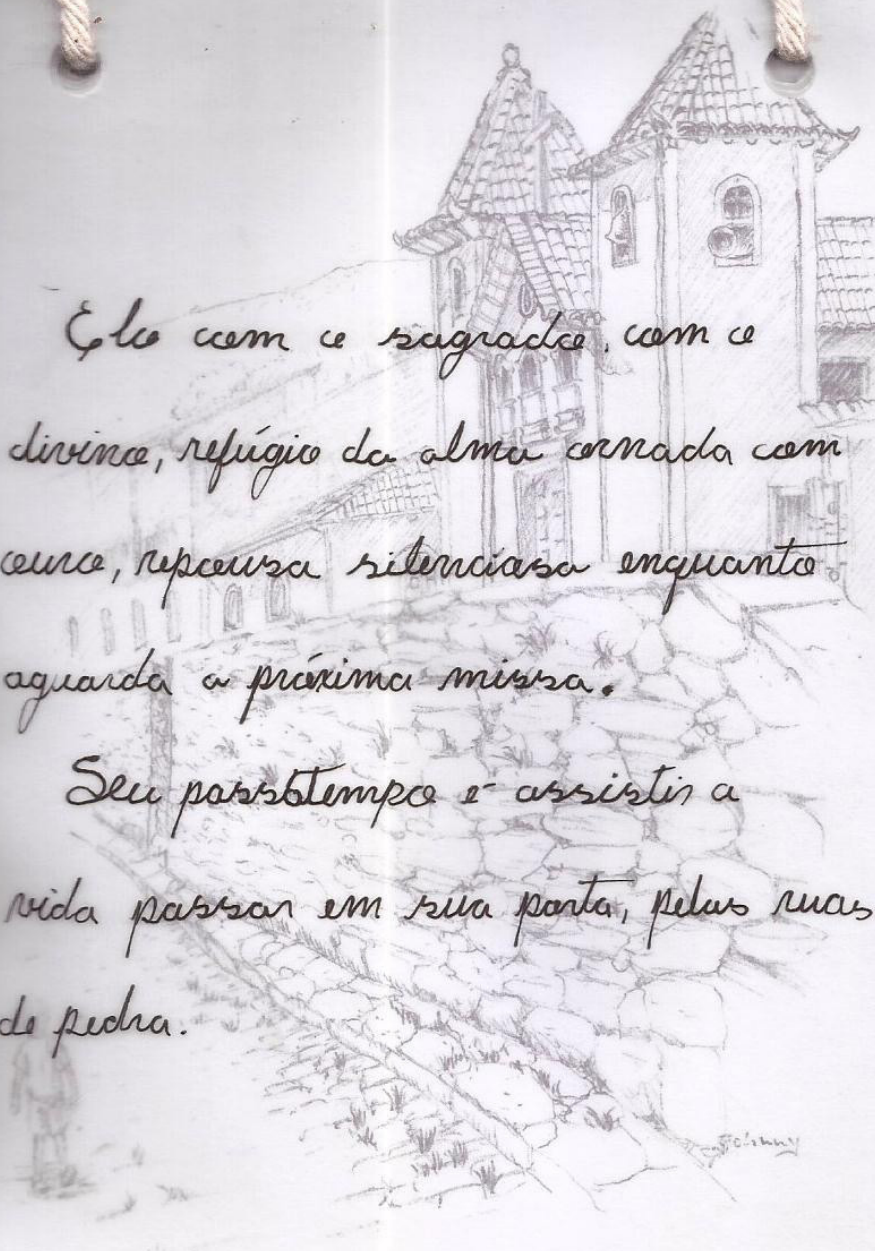
É a trilha às margens da Velha
 e desviada para trás, conheci a velha
 De Carmo, a primeira rua e a principal
 de São Bartolomeu, esta pausada
 aqui leva o nome de distrito.





Seus fachadas transpiram
histórias, tem muito a nos falar.
Mas o que é que elas nos contam?



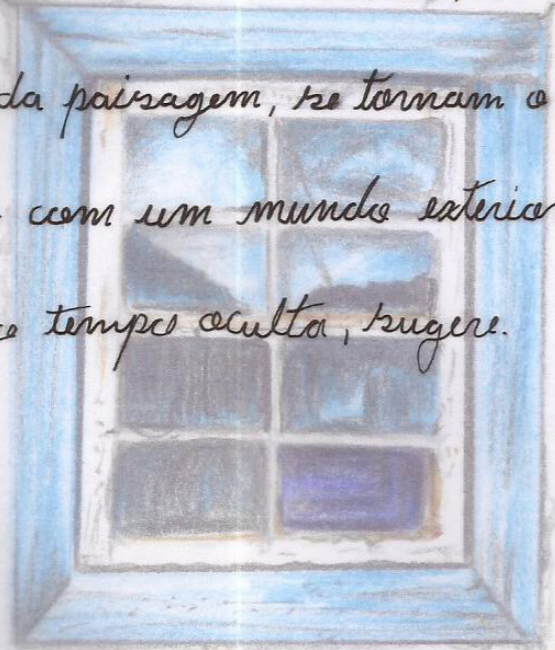


É lá com o sagrado, com o
divino, refúgio da alma comada com
ceiva, repousa silenciosa enquanto
aguarda a próxima missa.

Seu passatempo é assistir a
vida passar em sua porta, pelas ruas
de pedra.



Janelas e seus mistérios, emolduram
o caos da paisagem, se tornam o
contato com um mundo exterior, ao
mesmo tempo oculto, sugere.



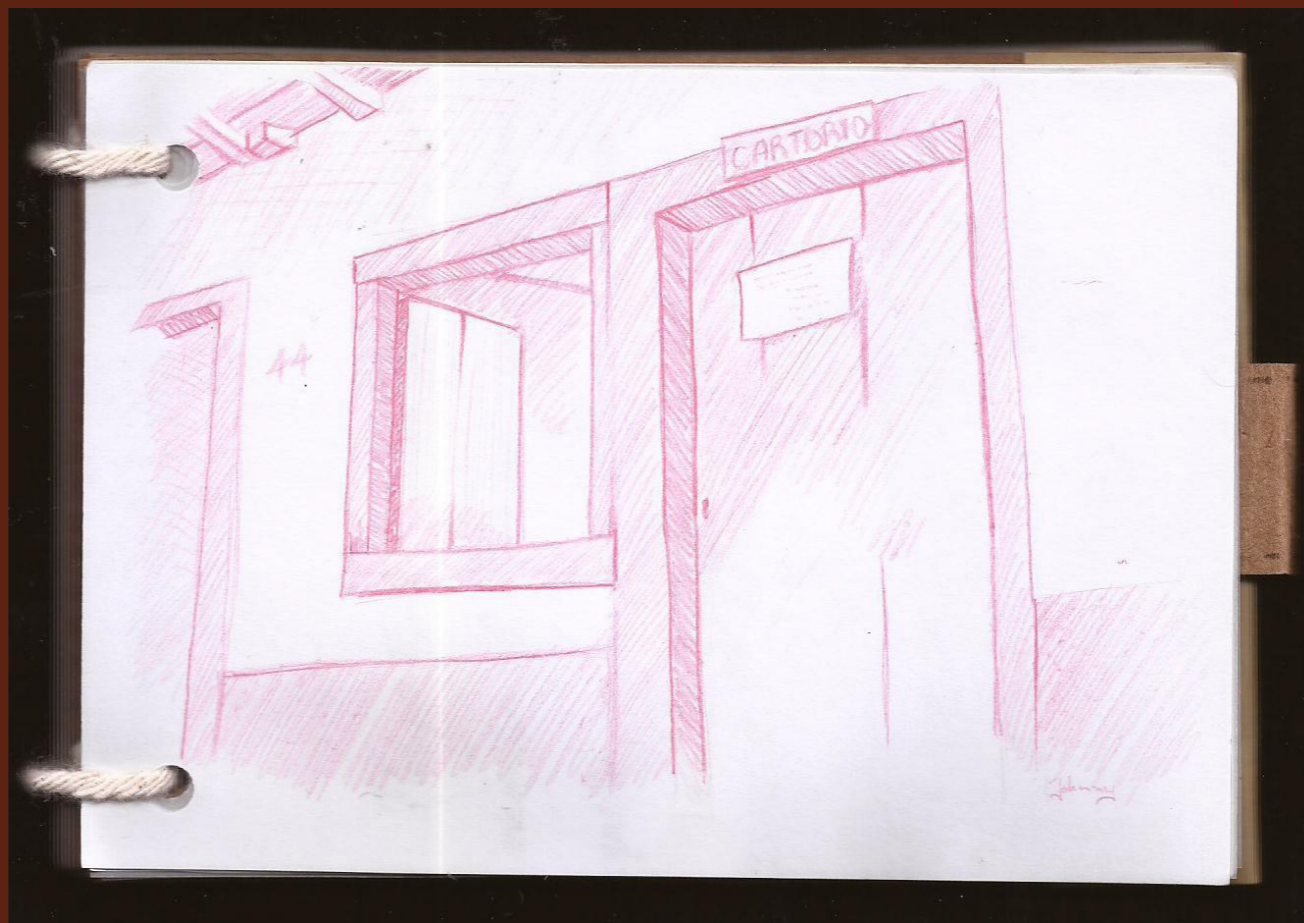
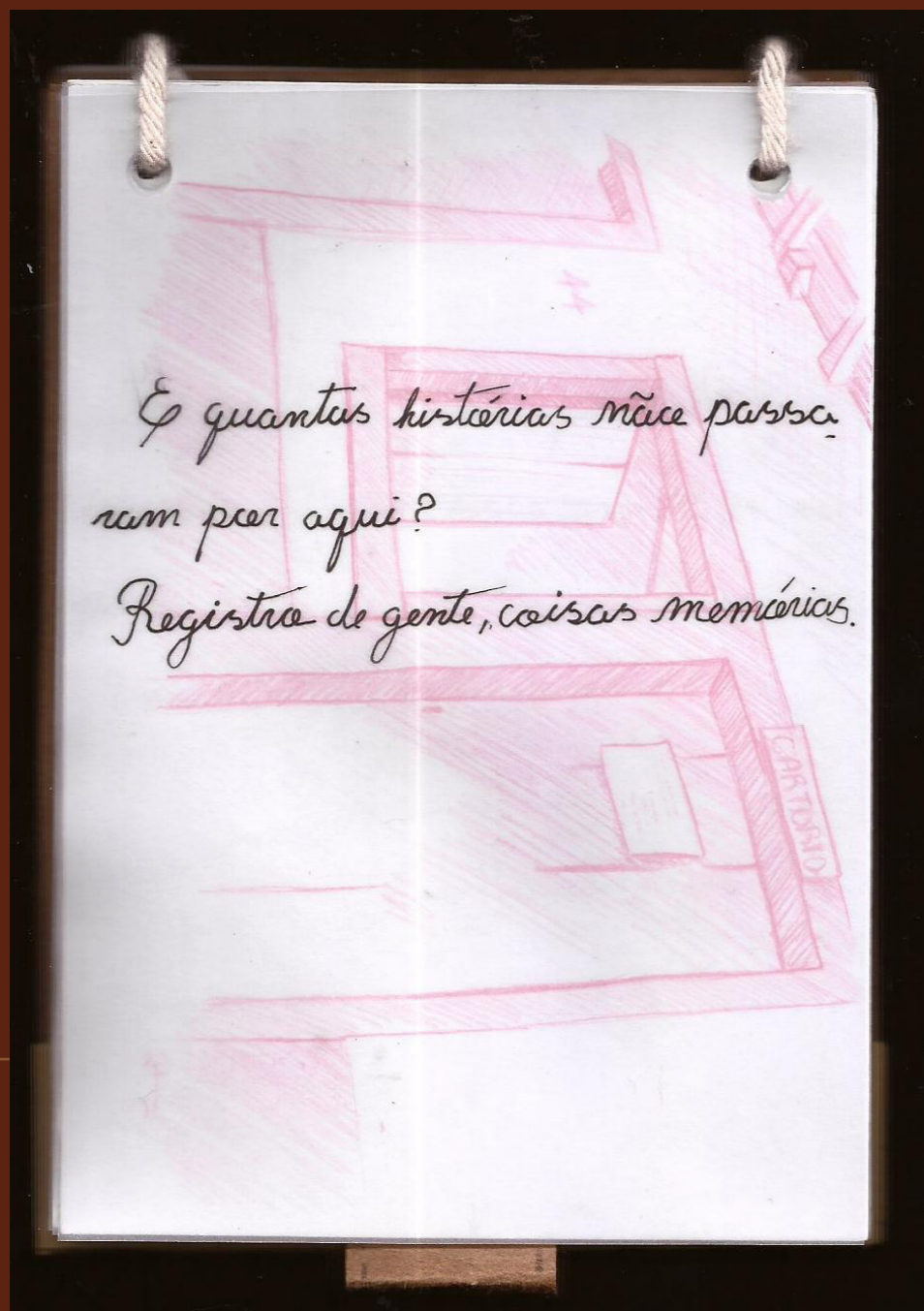
JOHNNIE



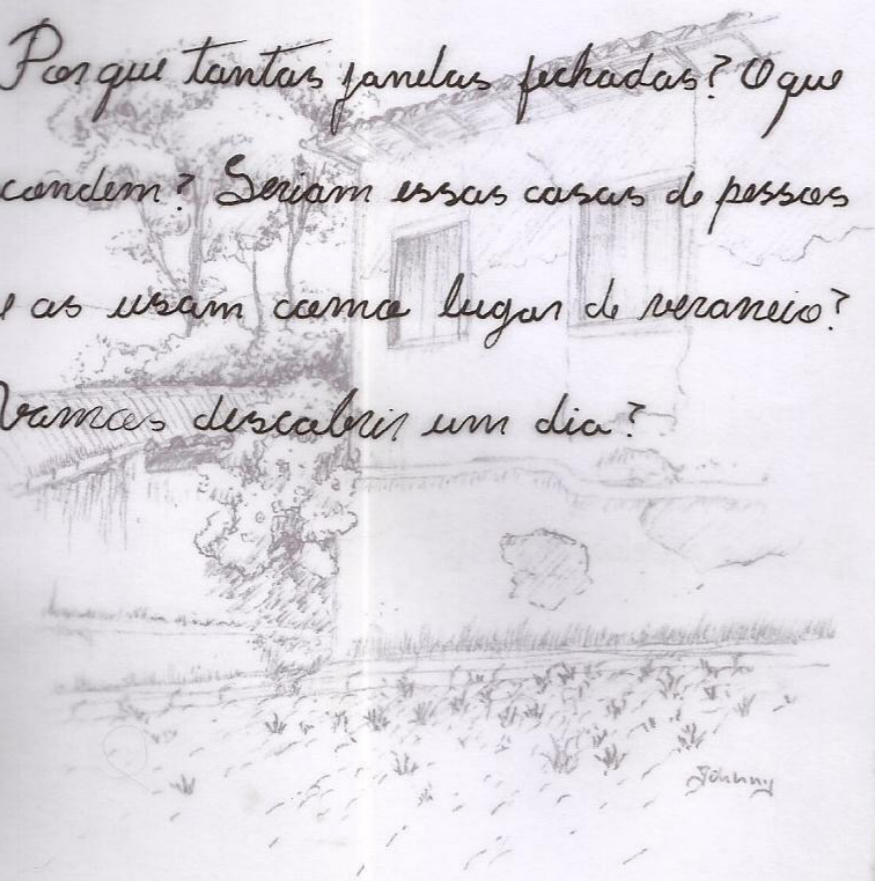
JOHNNIE

Margelas! E o tempo devora tudo,
metal, concreto, pedras. Mas assim
como as pedras, calçamentos, a memória
resiste.





Porque tantas janelas fechadas? O que
escondem? Seriam essas casas de pessoas
que as usam como lugar de refugio?
Vamos descobrir um dia?



Johnny



Johnny

Já diziam: os olhos são as
janelas da alma, quando vi o que
se apresentava por esta janela, após
um delicioso almoço no restaurante
Curso da Mata, entendi, verdadeiramente,
o sentido dessa expressão.

Tchani



Tchani

Fim de aqui minha travessia pela
paisagem de São Bartolomeu, onde,
para mim, fazem desconhecidos, mas
para seus habitantes sua história.

Lacos de sangue, amores de uma
vida e uma eterna saudade.

